CAPÍTULO 4 - A REINTERPRETAÇÃO FILOSÓFICA DOS MITOS

4.3 PLATÃO: O MITO DO TIMEU

Um dos filósofos gregos que utiliza freqüentemente mitos, reinterpre- tados, é Platão.

Sob o ponto de vista de idéias sobre a origem do universo, o "mito filosófico" mais importante apresentado por Platão é uma famosa descrição encontrada no livro "Timeo". O nome do livro corresponde ao de uma personagem do diálogo, o matemático e astrônomo Timeo, um seguidor de Pitágoras. É ele quem expõe, no livro, certa concepção sobre a origem e desenvolvimento do universo.

4.3.1 A natureza do conhecimento

Timeo fala sobre a origem do universo – desde sua estrutura astronômica, até o surgimento do homem. Embora ele seja apresentado como um matemático e astrônomo, Timeo irá dizer, logo de início, que não vai expor um conhecimento científico, seguro, e sim um conhecimento apenas provável, uma opinião, que não é melhor do que uma lenda ou mito. Este é um ponto importante, pois mostra uma concepção de conhecimento muito diferente da que temos usualmente, hoje.

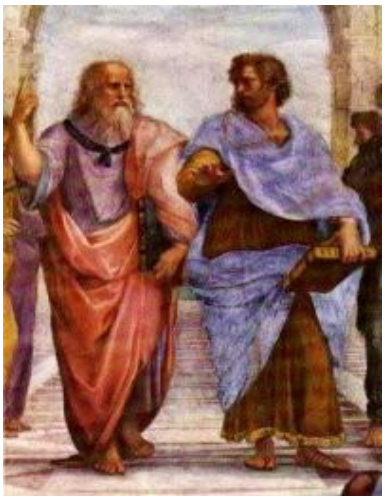

Figura: Platão e Aristóteles, representados por Rafael (1483-1520). Platão (à esquerda) segura na mão o seu livro Timeo, que contém uma descrição da origem do universo.

Primeiro, então, segundo meu julgamento, devemos fazer uma distinção e perguntar: O que é que sempre é e nunca se transforma; e o que é que sempre se transforma e nunca é? Aquilo que é apreendido pela inteligência e pela razão está sempre no mesmo estado; mas aquilo que é concebida pela opinião com a ajuda da sensação e sem a razão está sempre em um processo de surgimento e destruição e nunca é, realmente.

Nessas frases, de grande dificuldade, Timeo estabelece uma distinção essencial. Segundo ele, existem algumas coisas que não se transformam, que são sempre iguais e que podem ser captadas pelo pensamento, pela razão. Essas são as coisas sobre as quais se pode estabelecer um conhecimento seguro, correto. Por que? Porque se uma coisa estiver sempre mudando, em cada instante é preciso afirmar uma coisa diferente sobre ela.

Ao invés de dizer que uma pessoa "é" feliz, é mais correto dizer que ela "está" feliz, pois a felicidade não é algo permanente e por isso está sempre se transformando. Quantas folhas possui uma árvore? O número de folhas está sempre mudando, por isso, ao invés de dizer que o número de folhas "é" x, seria mais correto dizer que o número de folhas "está" x. E como esse número está sempre mudando, não se pode possuir um conhecimento racional, seguro, sobre isso. Apenas aquilo que não muda, que sempre "é", pode ser conhecido pela inteligência e pela razão. Sobre aquilo que muda continuamente, pode-se apenas ter um "conhecimento" temporário, imperfeito, provável: a opinião.

No entanto, há mais coisas nas obscuras frases do Timeo. Ele também afirma que tudo aquilo que é captado pelos sentidos está sempre se transformando. Ora, se tudo o que vemos no universo está sempre mudando, somente é possível ter opiniões sobre o universo e não um conhecimento, propriamente dito. Assim, nega-se toda a possibilidade de uma ciência segura, sólida, sobre o mundo material.

Portanto, Sócrates, se, entre as muitas opiniões sobre os deuses e a geração do universo, não formos capazes de apresentar noções que sejam totalmente exatas e consistentes umas com as outras em todos os aspectos, não se surpreenda. Será bastante, se apresentarmos probabilidades tão razoáveis quanto outras quaisquer; pois devemos lembrar

que eu que falo, e vocês que são juízes, somos apenas homens mortais. Devemos aceitar o mito que é provável e não investigar mais além.

Há, portanto, o reconhecimento de uma fraqueza fundamental, impossível de ser superada, no conhecimento humano. Assim, apenas se pode falar sobre o "mito provável" a respeito da origem do universo (ou sobre qualquer outro "conhecimento" sobre o mundo).

Apesar disso, o que Timeo vai apresentar não é uma idéia totalmente arbitrária, nem é o resultado da inspiração das Musas e sim o resultado de reflexão, de um esforço intelectual. Não é um "mero mito". É um mito filosófico. Pode-se notar isso desde o princípio, quando ele procura argumentar que o universo tem necessariamente uma causa e que foi criado.

Terá o universo existido sempre, sem início? ou terá ele sido criado, e teve um início? Foi criado, eu respondo, pois ele é visível e tangível e tem um corpo, sendo portanto sensível; e todas as coisas sensíveis são apreendidas pela opinião e pelos sentidos e estão em um processo de criação e são criadas.

Note-se, aqui, a presença do argumento filosófico. Em um mito propriamente dito, não se discute se o universo sempre existiu ou não. Simplesmente se descreve como ele surgiu. Mas o Timeo começa por discutir se ele de fato surgiu ou se é eterno. E faz isso através de argumentos racionais e não através da inspiração divina ou baseando-se na tradição.

É claro que não se pode dizer que esse argumento "prova" que o universo foi criado. Se admitirmos que tudo aquilo que é percebido pelos sentidos está sempre em um processo de mudança, a única conclusão a que se chega é que o universo antes era diferente do que é hoje; mas não é preciso concluir que ele teve um início e foi criado. O argumento não é decisivo, mas pelo menos existe uma discussão filosófica junto ao mito.

4.3.2 O artesão do universo e o seu projeto

Tendo admitido que o universo foi criado, Timeo pressupõe que houve um criador e discute como ele planejou o universo. Ele teria elaborado um projeto, um modelo perfeito, para que sua obra fosse o mais perfeita possível.

É a partir da ideia da bondade divina e da sua vontade de fazer o universo mais perfeito que fosse possível que Timeo irá desenvolver sua concepção sobre o surgimento do universo. É preciso notar que esse deus do Timeo não é o deus da mitologia grega, pois, como já foi dito, esses deuses mitológicos eram violentos, invejosos, mentiam e tinham todo tipo de falhas morais. O criador apresentado aqui é uma concepção religiosa abstrata, não é mais um deus construído à imagem e semelhança dos homens.

Deixe-me contar-lhes por que o criador fez esse mundo gerado. Ele era bom, e aquele que é bom não pode jamais ter ciúmes de nada. E sendo livre de ciúmes, ele desejou que todas as coisas fossem tão semelhantes a ele próprio quanto fosse possível. Esta é a origem da criação e do universo, no sentido mais verdadeiro, pois devemos acreditar no testemunho dos sábios: Deus desejou que todas as coisas fossem boas e nada mau, tanto quanto isso fosse possível. Por isso, encontrando que toda a esfera visível não estava em repouso, mas movia-se de um modo irregular e desordenado, a partir da desordem ele trouxe a ordem, considerando que esta era melhor, em todos os aspectos, do que a outra.

Note-se que o deus aqui descrito não vai criar o universo a partir do nada: ele já encontra alguma coisa, como ponto de partida – uma desordem, que ele vai colocar em ordem. Essa desordem é um caos, no sentido moderno da palavra – e não no sentido de Hesíodo. O criador, portanto, é como um artesão que vai modelar um material, ou como uma pessoa que vai colocar em ordem uma confusão.

A palavra "kosmos", em grego, de onde saiu "cosmo", universo, significava "ordem". O universo é aquilo que foi colocado em ordem, aquilo que foi estruturado e arrumado, e por isso tornado bom e bonito. A palavra "cosmético" também vem do grego "kosmos": o cosmético é aquilo que coloca em ordem e dá beleza ao rosto das pessoas.

Mas vamos prosseguir com as concepções do Timeo. O universo foi planejado como sendo um só, e não muitos, porque se houvesse algo fora do universo, ele ficaria sujeito ao ataque de forças externas e poderia ser enfraquecido ou modificado – e isso seria uma imperfeição. O criador teria lhe dado a forma mais perfeita possível e que contém em si todas as outras formas. Essa forma é a esférica, por vários motivos apresentados por Timeo. Ela é a

única forma em que todas as partes são iguais entre si, e todos os pontos (da superfície) estão à mesma distância do centro.

O universo contém em si tudo de que precisa, por isso ele não precisa de boca, nem de mãos; não tem olhos nem orelhas, pois não há nada fora dele para ser visto ou escutado; não precisa de pés e pernas, pois não há nada fora dele que ele precise procurar. O universo é totalmente autossuficiente, pois depender de alguma outra coisa é um tipo de imperfeição. O criador ou artesão do universo lhe deu um movimento circular, em torno do próprio centro, por ser este também o movimento mais perfeito.

Este foi o plano completo do Deus eterno para o deus que iria ser criado, ao qual ele deu, por essa razão, um corpo liso e igual, tendo uma superfície em todos os pontos equidistante do centro, um corpo completo e perfeito, e formado de corpos perfeitos. E no centro ele colocou a alma, que ele difundiu pelo corpo, fazendo com que fosse também o seu meio externo; e ele fez o universo como um círculo se movendo em um círculo, único e solitário e, no entanto, por sua excelência, capaz de conversar consigo próprio e não necessitando de outro amigo ou conhecido. Tendo esse propósito em vista, ele criou o mundo como um deus abençoado.

A ideia de que a forma esférica e o movimento circular são os mais perfeitos e os únicos adequados para a constituição do céu tiveram enorme influência, durante muitos séculos. Mas de onde saíram essas ideias? A partir dos estudos astronômicos da época.

A visão do universo, no tempo de Platão, já é muito mais sofisticada do que na época de Homero e Hesíodo. Já não se pensava mais na Terra como uma superfície achatada coberta pelo hemisfério do céu. Sabia-se agora que a Terra era redonda. Acreditava-se que ela estava parada no centro de tudo, cercada pelos planetas e pelas estrelas. Tanto os planetas quanto as estrelas eram imaginados como coisas muito menores do que a Terra. O céu, ao invés de um hemisfério, passa a ser descrito como sendo uma superfície esférica. Não se pensa em um universo infinito.

Todas as concepções da época são incorporadas à descrição de Timeo. Ele fala sobre os planetas conhecidos, sobre seus movimentos em torno da Terra, sobre quais eram os mais próximos ou mais distantes, segundo a opinião dos astrônomos.

4.3.3 A matéria, o caos, o tempo

Timeo vai descrevendo progressivamente cada uma das características do universo. Seguindo a tradição de Pitágoras, ele assume que tudo foi planejado de acordo com leis matemáticas e, por isso, desenvolve complicados argumentos para tentar provar que devem existir quatro e apenas quatro substâncias naturais (terra, fogo, água e ar) e associa esses elementos a quatro figuras geométricas tridimensionais: a terra teria partículas em forma de cubo, o fogo seria formado por pequenas pirâmides de base triangular (tetraedros), o ar por octaedros e a água por icosaedros.

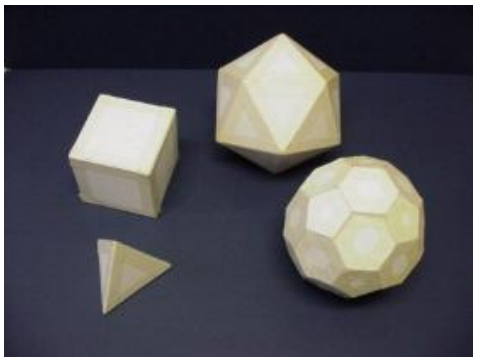

Figura: Os elementos, segundo o Timeo, de Platão, têm partículas com formas geométricas simples. As partículas de fogo seriam tetraedros, as do ar, octaedros, as da água, icosaedros e as da terra, cubos.

Essas partículas dos quatro “elementos” não seriam indivisíveis e sim formadas por triângulos (ou quadrados, no caso do cubo). Por isso, segundo Timeo, a água, o ar e o fogo poderiam se transformar um no outro; mas nenhum deles poderia se transformar em terra.

Há muitos outros pontos interessantes. Timeo apresenta uma discussão a respeito do próprio tempo. Deus não pode mudar, pois ele é perfeito. Se ele mudasse, ele poderia ficar melhor ou pior. Se ele pudesse melhorar, ele não seria ainda perfeito. Se ele piorasse, deixaria

de ser um deus. Por isso, ele está fora do tempo: ele não tem passado, presente ou futuro, por ser sempre o mesmo. Esta é a ideia representada pela palavra "eterno".

O mundo, pelo contrário, está sempre mudando. Ele tem passado, presente e futuro, diferentes um do outro. Mas não se pode pensar em um tempo antes que o universo existisse. Pois só existe tempo quando há um antes e um depois; e isso só passa a existir quando há movimento. Por isso, o tempo surgiu ao mesmo tempo que o universo.

Timeo discute a natureza daquilo que existia antes do universo. É claro que, neste ponto, ele está entrando em contradição com aquilo que ele próprio estabeleceu sobre o tempo. Se o tempo surge ao mesmo tempo que o universo, não tem sentido falar sobre o que havia antes do universo. No entanto, essa incoerência não parece preocupá-lo.

Timeo admite que há coisas eternas – Deus e as ideias – que não sofrem transformação; e há coisas que se transformam sempre e que são materiais, perceptíveis. A matéria pode adquirir diferentes formas e aquilo que é material, perceptível aos sentidos, está sempre se transformando. O próprio fogo, água e outros "elementos", estão sempre mudando e não são permanentes. Mas deve existir alguma coisa a partir da qual esses elementos se formam, e que continua a existir sempre. Essa coisa seria imperceptível, invisível, sem forma, mas poderia adquirir qualquer forma – como a argila mole, que pode ser moldada e adquirir uma forma qualquer. Essa base de toda a matéria é, segundo Timeo, o espaço.

Meu veredicto é que antes dos céus existiam aquilo que é, aquilo que se transforma e o espaço, que existiam de três formas diferentes. E aquela que nutre as gerações [o espaço], umedecida pela água e inflamada pelo fogo, e recebendo as formas da terra e do ar, sofria todo tipo de propriedades que os acompanham, e apresentava uma estranha variedade de aparências. Estando cheia de poderes que não eram semelhantes nem estavam balanceados, ele nunca estava em um estado de equilíbrio em lugar nenhum, mas sempre cedendo irregularmente aqui e ali, era sacudida por eles, e por seu movimento os movia; e os elementos, quando movidos, se separavam e moviam continuamente, alguns de um modo, outros de outro.

Existia, portanto, algo a partir do qual o criador fez o universo. Por um lado, havia ideias, a partir das quais se podia elaborar um projeto ou modelo da mundo. Mas havia também os diferentes tipos básicos de matéria, que surgiam e depois se decompunham no espaço. Deus colocou em ordem aquilo que era um caos, uma desordem. A partir de então, as coisas começaram a adquirir suas características próprias e passaram a merecer nomes – pois o nome serve para identificar algo que existe separadamente, que pode ser individualizado.

Como disse primeiramente, quando todas as coisas estavam desordenadas, Deus criou todas as medidas e harmonias que eram possíveis, em cada coisa em relação a si mesma e em todas as coisas em suas relações mútuas. Pois nesses dias nada tinha qualquer proporção, exceto por acaso; e nenhuma dessas coisas que agora possuem nomes merecia receber um nome qualquer – como, por exemplo, fogo, água e os outros elementos.

Note-se que ressurge aqui algo que já havia sido notado nos mitos: a criação é acompanhada pelo surgimento dos nomes.

Em alguns pontos, a descrição de Timeo se torna tipicamente mitológica. Isso ocorre ao descrever o surgimento dos deuses e de outras criaturas. Ele repete a tradição de que o Oceano e Tethys foram filhos do Céu e da Terra, etc. – seguindo Hesíodo.

Existe, nessa obra de Platão, uma mistura de elementos de muitos tipos. Por um lado, são mantidos vários aspectos dos mitos de Hesíodo; mas, por outro, surge uma divindade completamente diferente dos deuses tradicionais gregos e toda a descrição está entremeada por argumentos filosóficos. O resultado dessa mistura é, ainda, um mito – como diz o próprio Timeo. Mas um mito filosófico.